

III Congresso Mundial **CONTRA** O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO

A unidade dos(as) trabalhadores(as) da educação na defesa da Educação Pública



Declaração do III Congresso Mundial contra o Neoliberalismo na Educação em solidariedade com a luta dos povos da Palestina, Cuba e todos os povos que lutam contra o imperialismo e o neoliberalismo

Não é guerra, é genocídio!
Cuba vive e resiste!

O(a)s participantes do III Congresso Mundial contra o Neoliberalismo na Educação, reunidos entre os dias 11 a 14 de novembro na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, se manifestam contra a exploração, a opressão e guerras do imperialismo, fase contemporânea do capitalismo, que mostra cada vez mais sua face reacionária, através dos governos neofascistas. Expressamos que esta luta internacionalista é também a luta contra o racismo, o apartheid, o patriarcado e todas as formas de opressão.

Manifestamos nossa solidariedade com a luta do povo da Palestina, que enfrenta a política genocida dos setores sionistas e militaristas do Estado de Israel, apoiados pelo governo dos EUA e com a cumplicidade dos governos hipócritas da Europa Ocidental. A atual fase da agressão do Estado de Israel, na Faixa de Gaza, já deixou mais de 40 mil vítimas, na sua imensa maioria mulheres e crianças.

O(a)s participantes do III Congresso Mundial contra o Neoliberalismo na Educação declaram enfaticamente que o que está acontecendo na Faixa de Gaza não é uma guerra, é um genocídio! Exigimos dos governos dos nossos países a ruptura de relações diplomáticas, comerciais, militares e acadêmicas com o governo sionista de Israel.

Promovemos declarar os espaços das escolas, instituições educacionais, científicas, tecnológicas e campus universitários, áreas livre do apartheid. Exortamos à realização de atos de denúncia, em particular no dia 29 de novembro, quando se comemora o Dia Internacional de luta do Povo da Palestina.

Sindicatos, movimentos sociais e estudantis, nos comprometemos a promover ações que apontem para a ruptura das relações diplomáticas, comerciais, militares e acadêmicas com o Estado sionista de Israel e realizar atos com essa justa demanda.

Assim mesmo, declaramos nossa solidariedade com o(a)s trabalhador(a)s e o povo de Cuba, que sofrem de um longo e criminoso embargo econômico, financeiro e comercial de parte dos governos dos EUA. Enviamos nossa saudação aos nossos irmãos e irmãs de Cuba e nos comprometemos na defesa das conquistas da revolução socialista em Cuba, que enfrentando todas as adversidades, vive e resiste! Cuba está em nossos corações e mentes e seu exemplo revolucionário é uma fonte inesgotável para todas as gerações de lutadores e lutadoras.



III Congresso Mundial **CONTRA** O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO

A unidade dos(as) trabalhadores(as) da educação na defesa da Educação Pública



Apoiamos a campanha “Cuba vive e resiste!” que busca pressionar o governo dos Estados Unidos, para retirar Cuba da lista de Estados patrocinadores do terrorismo, aliás, diga-se de passagem, que o principal patrocinador do terrorismo são os sucessivos governos dos EUA.

Exigimos o fim do bloqueio econômico, comercial e financeiro a Cuba, o mais longo da história já praticado pelos Estados Unidos contra qualquer país do mundo. A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou todos os anos, desde 1992, sucessivas resoluções exigindo o fim do embargo econômico estadunidense a Cuba, sendo os Estados Unidos e Israel as únicas nações a votar reiteradamente contra essas resoluções.

Conclamamos todos aqueles que resistem ao imperialismo e ao neoliberalismo a lutar pela paz mundial, a soberania, a autodeterminação dos povos, a justiça social e ambiental. Expressamos nossa solidariedade internacionalista com todos os povos que combatem a barbárie do capitalismo, o racismo, a xenofobia, o patriarcado, a homofobia, a transfobia e todas as formas de opressão e de ódio. Exigimos a materialização da justiça de transição, sem impunidade para os responsáveis das práticas de terrorismo de Estado.

Promovemos a mais ampla unidade das forças democráticas, anti-imperialistas e classistas para barrar a ofensiva burguesa, o neofascismo, e as falsas ilusões da conciliação de classes, e conclamamos a lutar pelos interesses imediatos e históricos dos(as) trabalhadore(as) e dos povos, rumo à construção de uma sociedade e uma educação que atenda efetivamente os anseios de liberdade, democracia, justiça social e ambiental dos nossos povos.

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 2024